

ONDAKA



EDITORIAL

Durante muito tempo a guerra serviu de justificação para muita coisa. Existe uma resposta a que todos os angolanos conhecem de cor e salteado. A guerra é causadora de todo o mal que enferma o nosso país.

Assim é que, por causa da guerra, apareceram as organizações humanitárias para num gesto de caridade ajudarem as populações sofridas deste país. Bom, não gostaria de questionar a ajuda, aliás quem sou eu para o fazer? Mas a forma como era feita é que por vezes dava possibilidade a que se fizesse algumas reflexões, porque se não vejamos. Não é novidade para ninguém que a ajuda de emergência trouxe como consequência uma atitude de passividade por parte das comunidades, ou seja, enfraqueceu a sua auto-confiança e hoje sentem-se fracas até mesmo para resolver os seus próprios problemas, porque apenas tinham que esperar a comida, a escola, o posto de saúde, o ponto de água como aparecia ninguém sabia.

Uma das causas desta situação está relacionada com a fraca participação dos beneficiários no processo de ajuda e o desconhecimento por parte das organizações dos problemas e sentimentos das comunidades, o que fazia com que aquilo que normalmente era tomado como realidade fosse completamente diferente daquilo que é de facto a vivência das populações. Assim era frequente as populações consideradas carentes serem vítimas de decisões tomadas há muitos quilómetros da aldeia, da comuna ou do município.

Hoje um ano depois do fim da guerra não vamos dizer que já não é necessária a ajuda humanitária, temos consciência que por este país fora ainda existem pessoas que vivem em situações péssimas e, é preciso que as organizações levem para estes locais ajuda e apoiem a estas populações a se libertarem das dificuldades a que estão voltadas, mas que isto seja feito de forma participativa. As populações, os beneficiários como normalmente são chamados, têm que ter voz para expressarem os seus problemas e sentimentos.

Esta participação que até é apregoada por quase todas as organizações só será possível se as comunidades forem reforçadas (Organizações comunitárias, instituições e líderes), para que de forma gradual elas comecem a assumir o processo e não sejam as organizações que vêm de fora a tomar decisões, mas que ajudem a resolver os problemas de tal forma que as comunidades possam ser donas do seu próprio destino.

Nesta perspectiva a publicação comunitária joga um papel importante, porque pode facilitar que as ideias, os sentimentos das comunidades possam ser divulgadas e se diminua a distância entre a realidade e aquilo que é feito. Isto também pode ajudar as comunidades a se sentirem donas dos projectos, mas para que haja sucesso é preciso cruzar a publicação com acções que visam a satisfação dos problemas concretos das comunidades, como questões relacionadas com água, produção agrícola, escola, saúde etc.

António Sapalo.

Entrevista com a Sra. Avelina Mila Inácio

Março é consagrado como mês da mulher. Esta mulher que luta cada dia que passa pela sua igualdade. Hoje já são notáveis os frutos desta luta. O Ondaka foi ter com a secretária provincial pelos Assuntos Sociais e Jurídicos da OMA. Na sua explanação debruçou-se sobre a sua organização e a mulher no geral.



Neste Número

Rosto do mês	2
Saúde em nossa casa	3
Entrevista com a Sra. Avelina Mila Inácio	4-5
Notícias	6-9
Actualize-se sobre os preços do mercado	10
O Caçador	11
Última página	12

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081

Email : dwhuambo@angonet.org

ONDAKA é financiado pela Agência Canadana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Estudante da Universidade Católica de Angola

"A satisfação está no esforço e não apenas na realização final"
Mahatma Ghandi

Azancoth Francisco Pinto Ventura Solteiro, de 24 anos de idade, estudante da Universidade Católica de Angola no Curso de Direito. Sou o quarto filho de cinco irmãos, o primeiro varão de uma família humilde da cidade de Malanje. Muito cedo surgiu a separação de meus pais.

Nasci na madrugada do dia 1 de Maio de 1979, se quiserem mesmo saber, já comecei desde o dia do meu nascimento com "azar" ou sorte. Fui considerado o bebé do 1º de Maio por ser o dia dos Trabalhadores e era importantíssimo na época do poder popular, fui levado da maternidade de Malanje para o acto central das festividades do dia Internacional do Trabalhador no largo Hoje Ya Henda-Malanje, mas quero ser sincero, não me lembro nada deste dia. Minha mãe conta-me com todos os pormenores, pois nunca se esqueceu que pensou que lhe tinham roubado o seu primeiro filho varão e finalmente quando me trouxeram de volta notou que tinham desaparecido as minhas fraldas.

Em 1984 fui levado por uma prima para Luanda onde passei 2 anos fora da minha mãe. Voltei para Malanje (foi uma viagem de Comboio da qual tenho ainda algumas recordações, a mandioca que comemos, os macacos pelo caminho) quando tinha apenas 5 anos. Neste mesmo ano entrei para a escola. Foram passando os anos, fui crescendo sem mais realce, um miúdo entre outros miúdos do bairro Azul. Em 1993 começou a guerra nas cidades. Fui atingido negativamente por ela. Tive de abandonar os estudos, na altura estava na 7ª Classe, a cidade estava a ser fortemente flagelada e fugi para Luanda, onde passei 9 meses negros, sem estudar. Decidi então voltar para Malanje, embora na altura ainda estava sendo frequentemente flagelado. Mas entre as bombas pensei nada melhor continuar os meus estudos, porque se estava a desenhar a minha frente um futuro muito escuro, e assim voltei.

Fiz os dois anos a 7ª e a 8ª classes, e então surge-me a ideia de ingressar no Seminário católico e sentia que minha maior vontade era ser sacerdote, talvez fruto da minha história, queria dar minha vida completamente para os outros, queria ser diferente, queria ser um missionário que fosse a voz dos mais abandonados, estar ao lado dos mais fracos.

Assim, pedi autorização ao meu pároco, uma excepção de pessoa, uma excepção de sacerdote, pedi-lhe o meu ingresso para o seminário e foi então que pela primeira vez tive relação com a cidade do Huambo. Vim para esta cidade em 1996, numa viagem aventureira, estava sozinho numa viagem de 4 dias por cima dum camião carregado de farinha de trigo, de Benguela ao Huambo pela via do Bocoio, mas também com muita ansiedade, era o espírito aventureiro de um adolescente que queria ser um missionário.

No Huambo fiquei 9 meses lectivos, no Seminário Menor do Espírito Santo, na baixa. Foi minha primeira paixão, alguma coisa já me dizia que algo me ligava a esta cidade.

O segundo ano do propedêutico tinha que se fazer em Malanje, lá fiz, mas pedi no final do ano por motivos pessoais a minha transferência para o Seminário Maior de S. José Malanje, onde fiz os três anos do curso filosófico. Estes três anos 1998, 1999 e 2000 foram anos de muitas privações e dificuldades pelo facto das proporções que a guerra em Angola tinham tomado, estudar sob bombardeamentos, sitiados, com a família toda refugiada em Luanda, foram anos de muito estudo, com um estilo de vida muito fechada sob o risco de ser apanhado pela rusga e ir para as frentes de combate, mas graças ao trabalho de pessoas que tenho muita consideração tudo fizeram para me manter estudando. Terminei o curso de Filosofia e apresentei um

trabalho monográfico de carácter antropológico-existencialista com o título "O Drama da Existência Humana na Contemporaneidade". No final do curso fiquei um ano de estágio onde comecei a lidar com o não académico, dava aulas de História de África no curso propedêutico do Seminário Maior de S. José, e tive experiências diversas em trabalhos de reabilitação de construção civil, um ano de estágio laboral, mas também um ano de profunda reflexão, um ano de decisão pois passava para última etapa académica na busca do sacerdócio.

No ano seguinte, 2002 fui encaminhado para o Seminário Maior do Sagrado Coração de Jesus de Luanda, para fazer o curso teológico, de onde por razões pessoais pedi e desvinculei-me da caminhada começada há 7 anos.

Não é fácil na vida pôr fora 7 anos de luta, de conquista, de uma caminhada. O ano de 2002 foi um ano de muita luta, de grandes mudanças de vida, ingressei na Universidade Católica graças a um louvável patrocínio, mas com muitas dificuldades, vivo com

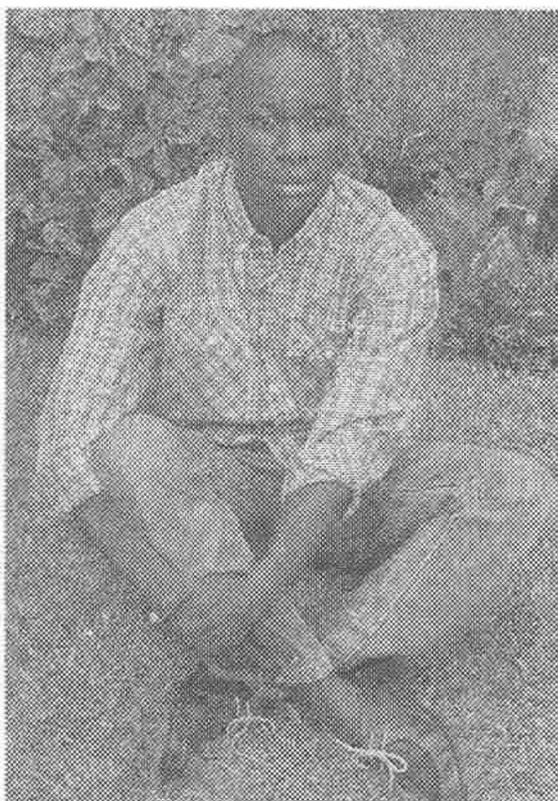
meus irmãos em Luanda e demos no duro, do mais duro para irmos para frente. Não é fácil pessoas pobres hoje estudarem na Universidade em Angola, sabe Deus quantos sacrifícios são consentidos e pior um pouco quando não se tem um emprego. Muitas vezes surgem vidas sobre o futuro, mas alguma coisa me diz que é preciso ter fé, pois como diziam os latinos "Ad astra per aspera", só conseguiremos atingir as coisas grandes, fazendo grandes sacrifícios. No final do ano lectivo concorri para o programa de estágios comunitários para estudantes universitários da ESSO Angola em colaboração com a DW Angola e fui um dos 24 seleccionados num universo de 264 candidaturas. Foi um grande acontecimento da minha vida, as receitas que arrecadarei deste estágio já darão para pagar parte do meu ano lectivo.

E uma vez mais vi-me ligado a esta

provincia do Huambo, para um estágio de 2 meses, que foram realmente muito bem passados na companhia dos outros 4 estagiários que são o Tony Satchimuma, o Fernando Neto, Abel Cláudio e Bernardo Cangulo. Nosso trabalho foi de pesquisa da terra peri-urbana da cidade do Huambo, um trabalho interessantíssimo, terminamos fazendo uma publicação das histórias dos bairros, sua realidade, seu modo de vida, suas infra-estruturas, suas expectativas não esquecendo das suas culturas e mitos.

No projecto de pesquisa trabalhei com um grupo de trabalhadores da DW competente com muito empenho no trabalho que é a equipa de mobilização.

Não queria terminar sem fazer uma homenagem à mulher, a todas as mulheres de África e do mundo que como a minha mãe são chefes de família. Eu sou fruto de muito trabalho e sacrifício de uma mulher costureira pobre, que com uma sacramental máquina de costura "Oliva" e tesoura na mão nos criou. Neste Março mulher fica mais um testemunho da bravura e heroísmo de uma mulher, mãe, trabalhadora, chefe de família. Por este motivo, escolhi aquela frase de Ghandi para começar a falar de mim, do pouco que a vida me deu a experimentar, acredito que a vida é o fruto do esforço quotidiano de tentar superar-se, ser melhor e acreditar que não há limites senão na nossa mente, as dificuldades reais são pseudo-limites, todos nós temos capacidade de superá-los, basta termos vontade, levantarmos todos os dias e ir à luta. Tenho certeza quase que absoluta que como eu há muitos jovens vivendo o drama da formação em Angola. Nossa única certeza é que é proibido desesperarmos-nos.



Saúde em nossa casa

Os frutos secos

AMEIXAS E DAMASCOS SECO

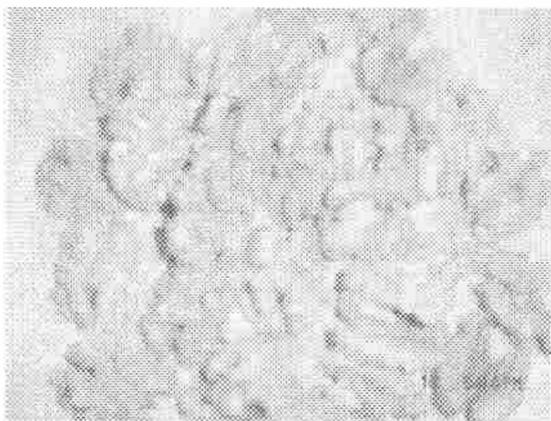
Este fruto, constitui o mais energético desintoxicante e regulador do aparelho digestivo. Escolher de preferência os frutos que secaram naturalmente, isto é, ao sol ou numa corrente de ar seco e recusar os que foram tratados artificialmente, esterilizados, caramelizados conforme se encontram à venda. O calor artificial empregado para os secar, destrói as melhores qualidades laxativas e vitais destes frutos. A esterilização artificial produz o mesmo efeito. Basear-se na qualidade seguinte: 7 ameixas para uma pessoa bastante resistente. Esta dose pode ser aumentada ou diminuída conforme a força ou a idade do doente. Passar os frutos por água, pô-los num prato fundo, acrescentando-lhes uma rodela de limão ou laranja e cobrir com água quente. Deixar macerar durante a noite ou um dia inteiro. Não pôr açúcar. Para obter desta compota o máximo de efeito laxativo e lubrificante, fazer com ela a refeição da noite, sem qualquer outro alimento e, segundo o estado de saúde, continuar durante 15 a 30 dias, sempre depois de banhos naturais. Também se pode tomar como pequeno almoço, depois do banho.

Figos secos

São menos laxativos mas, em compensação, muito mais nutritivos do que os figos frescos. Por isso aconselhamos dá-los como alimento às crianças e aos convalescentes, escolhendo os figos secos naturalmente e não artificialmente. Um poderosíssimo regulador do intestino é o seguinte: à noite lavar bem em água morna 5 a 7 figos secos dos melhores e maiores. Cortá-los ao meio e pô-los num recipiente, onde serão cobertos de azeite com um pouco de limão. Comer de manhã em jejum.

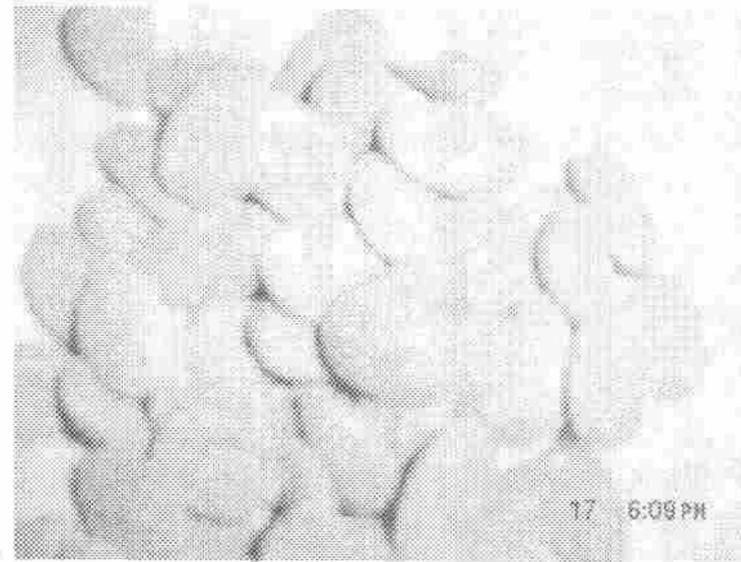
Nozes, Amêndoas e Amendoins

Muito nutritivos, são indicados para a super alimentação dos tuberculosos e diabéticos. É preciso mastigá-los bem. Se os dentes estiverem em mau estado (consequência do açúcar branco) bastará moer previamente os frutos, ralá-los ou esmagá-los.



A amêndoa, as uvas e os figos são chamados de alusão às ordens medicantes que pediam estes frutos secos para terem alimentos muito fortificantes. Os pais desejosos de verem os seus filhos saudáveis, não devia faltar-lhes nunca tais frutos. Dêem-lhos para satisfazer a sua natural gulodice,

mas nunca doces nem bombons, perigosos para a saúde. Não se devem dar a criança em excesso pois o resultado seria desastroso.



Morangos

O morango é um fruto rico em açúcar e em sais, principalmente cálcio e ferro. A sua cura é muito indicada para os convalescentes e nas inflamações da bexiga, dos rins, do fígado, para a depuração do sangue, a icterícia, a gravela, a gota e a diabetes.

Na estação própria, pode-se reduzir o pequeno almoço e o jantar a um prato de morangos, de 250 gr ou mais tanto ao natural, como juntando-lhe um pouco de açúcar de cana e sumo de limão.

Os morangos absorvem o calor interno. Encerram ácidos salicílicos, são excelentes para os reumáticos e os gotosos, mas pode irritar o fígado e os rins em mau estado e provocar erupções semelhantes à urticária. Essas erupções são inofensivas, de base nervosa e provenientes de uma grande impureza interna. É preciso então continuar moderadamente a cura e intensificar os banhos. Tudo desaparecerá.

Tirado no Livro "Arte de se curar a si próprio"

Planta Medicinal

Ovihemba vitela okusakula ombumbi

Vikasi vitatu.

- (1) Mosi tukwete- olombombo vye yolo lyovenyala
- (2) Vali tukwete olombombo vyo sese yitito
- (3) Tatu tukwete olombombo vyo Mwili ale apöle ovenyalã- olombombo.

Evi katatu kavyo okufela kosi yaco, noke okusukulako noke okuteleka ale okufelula eci citela akukutu atälö noke oku kapa konele, vilitambula ciwa noke okunya onepa yokopo lomele kwenda kekumbi.

Noke cikwatisavo konepa yombumbi eci cikwavo okulititiya etu mwele, poku tikula ovitele vyalema, akuti te tupambula ovolu kepuluvi.

visakula uyali: Uhulyungu, Ussu kwenda olwavava lunene. Okufelã kosi yaco noke okunywako ulume lu kãyi oco vipongolole ovimatamata vyetimba. Pole okopo ale olupasa lutito lomele kwenda kekumbi.

Enviado por: Silvano Maliti- Katchiungo

Entrevista com a Sra Avelina Mila Inácio

Avelina Mila Inácio, professora e secretária provincial para Assuntos Sociais e Jurídicos do Comité Provincial da OMA há 28 anos na província do Huambo.

O- Qual é o verdadeiro papel da OMA nesta Angola em Paz?

A- Com a paz temos de mobilizar e sensibilizar toda mulher angolana para que elas conheçam o verdadeiro sentido de ser mulher. De maneira a contribuir para uma verdadeira reconciliação nacional.

O- Como tem sido feito este trabalho?

A- Fizemo-lo através de palestras, debates para que as mulheres saibam o seu verdadeiro papel na sociedade, incluindo a defesa dos seus direitos e os seus deveres. Só assim poderemos falar com elas sobre o perdão. Não é um trabalho fácil, principalmente na nossa cidade onde a guerra afectou grandemente.

O- Quais têm sido os resultados desta sensibilização?

A- Positivos. Estão nos permitindo identificar vários problemas, o que nos dá possibilidade de fazer uma avaliação cuidada de cada assunto. Seguidamente, aquilo que é de nossa competência, replicamos logo. O que não conseguimos enviamos aos órgãos competentes. Nisto podemos apontar a abertura de escolas de alfabetização, construção de postos médicos e o micro-crédito.

O- Que diferença faz da OMA hoje e ontem?

A- A OMA cresceu muito tanto em quantidade como em qualidade. No princípio a participação da mulher intelectual era fraca, pensava-se que a OMA era para pessoas de baixo nível. Mas hoje isto não acontece. Temos muita aderência de todos extractos da sociedade.

O- Como avalia o momento actual da mulher na participação para o desenvolvimento do país?

A- A mulher actualmente está evoluída e ocupa alguns lugares chave na sociedade. Para dizer que temos Ministras, Administradoras, Directoras. Agora lutamos para que a mulher seja também soba de uma aldeia. Isto dará a mulher um espaço para participar nas decisões do país e também conhecer um pouco os seus direitos como cidadão. À mulher de ontem, não lhe era dado este direito, servia apenas para fazer filhos. O homem não admitia que a mulher fizesse trabalho igual a ele. Mas hoje, estamos mostrando que a mulher pode fazer tudo o que o homem faz.

O- Quando nos fala da evolução das mulheres, de que se refere?

A- Me refiro ao estudo. Nossos pais antigamente davam a oportunidade de estudar apenas aos rapazes. Porém às raparigas davam a oportunidade apenas de estudar até a 4ª classe, isto em famílias com uma certa visão porque se não nem podiam conhecer a escola.

O- Acredita que já existe igualdade com os homens?

A- Penso que sim. Mas ainda há muito por fazer já ganhamos alguns lugares chave na sociedade. Temos que lutar para

conseguirmos os 30% distribuídos a camada feminina tanto na cidade como no campo.

O- Que resultados têm tido através dos micro-créditos às mulheres?

A- São bons. Porque temos assistido que as mulheres ao receberem crédito sentem-se muito satisfeitas e na altura da devolução não temos encontrado muitos problemas. Este crédito às mulheres não veste camisola política nem religiosa; é para todos. Penso que este gesto vai contribuir para o combate a pobreza e a miséria no seio das mulheres.

O - Existe um outro método para o desenvolvimento da mulher?

A - O melhor método para o desenvolvimento da mulher é a formação académica e profissional. Porque só isto lhe vai colocar no desafio do século.

O - Planeamento familiar é também travão do desenvolvimento da mulher no seio da sua organização?

A - Penso que sim. Ninguém pode duvidar disto: homens, mulheres, jovens, religiosos, qualquer que seja a ocupação desta pessoa na sociedade. Basta olhar para os problemas que enfermam as comunidades principalmente no aspecto económico. Logo se vê a necessidade de trabalhar para o planeamento familiar. A minha organização realiza palestras de sensibilização, porque o planeamento é para defender a própria mulher.

À medida que o número de filhos aumenta, diminui a saúde da mulher, diminui o amor no lar e ao mesmo tempo, os custos económicos aumentam. Acredito que não tem sido um trabalho fácil principalmente no meio rural, onde ainda pensam que ter filho é uma riqueza, mas não como responsabilidade. Educamos as pessoas para fazer o planeamento no hospital assim como o natural. Muitos defendem que os medicamentos dos hospitais criam problemas. Não é só a mulher, mas o homem também é outro problema, porque mesmo que a mulher lhe comunica o perigo que pode ocorrer neste dia, este olha apenas pelo seu desejo. E as vezes é o primeiro a negar a gravidez.

O- Sabe-se que muitas mulheres no passado lutaram pela igualdade. Tem algum comentário?

A- Os esforços destas mulheres contribuíram para que hoje nós déssemos uma continuidade cerrada. Infelizmente naquela altura esta luta não teve um impacto porque a natureza do homem e da própria mulher não aceitava estes desafios de igualdade. Por exemplo quando a mulher casasse pela igreja, mesmo que existisse um mal ela não podia reagir. Este comportamento das mulheres não só honrava à si próprias, mas também a família toda, principalmente aos seu pais. Por isso elas preferiam sofrer para preservar a consideração dos seus pais.



O- Há mulheres, que defendem que apesar da desigualdade, o passado foi muito melhor. Hoje o divórcio e os abusos à mulher aumentaram. Tem um comentário sobre este assunto?

A- O problema é que a mulher no passado não conhecia os seus direitos, vivia do campo cultivando a terra, andava em paz, não estudava. Tudo o que ela fazia, dependia da educação das tias, madrinhas, seculos e da igreja. Para os que casavam iam ao matrimónio bem sensibilizados de maneiras a assumirem todas as consequências. Na pobreza, na riqueza, na doença, na saúde ou na morte. Mas hoje a mulher encontra outros desafios na vida. Ela consegue lutar e defender os seus princípios como cidadão. Para tal, vê em primeiro lugar o comportamento de seu companheiro e logo decide. Também conseguiu conquistar um espaço que lhe deu emprego, coisa que lhe permite "virar-se", assim vulgarmente dito. Pode ela sozinha pagar uma renda de casa, vestir-se e alimentar os seus filhos. Coisa que era inadmissível nos tempos idos, pois a mulher no passado foi vítima das suas reivindicações porque estava-lhe vedado o direito a formação profissional, não conhecia seus direitos. Uma tomada de decisão sobre este assunto era tida como um insulto pela sociedade.

O- Está a favor do divórcio?

A- Claro que sim. Se uma coisa não dá para o melhor vale apenas largar do que sofrer. Ao ponto de chegar a uma situação mais difícil.

O- Disse que está a favor do divórcio. Da poligamia também?

A - Este é um outro assunto. A poligamia não é boa, pois quando o homem comete, automaticamente o lar fica destruído. Poucos homens conseguem aguentar duas ou mais mulheres. Há quem defende ser uma coisa cultural; até herdada. Nos tempos dos nossos pais, e até hoje em alguns casos principalmente no meio rural, a poligamia era e continua a ser uma fonte de receita. Porque as mulheres e os filhos juntam-se, trabalhando para o bem da família. Mas apesar desta união e compreensão há sempre desvantagens, porque estas receitas nunca chegam para este pai assegurar os filhos, dando uma educação, pior um pouco um sustento à família toda. Nas cidades o problema é maior. A poligamia está em jogo de impuros, cada uma pensa que o dinheiro está sendo consumido por outra, finalmente ninguém recebe nada. As próprias mulheres disputam tentando agradar o homem, isto na visão de o possuir só para ela. E para este homem é apenas uma frustração, se toma o pequeno-almoço aqui, o almoço é lá e o jantar acolá. Muita das vezes também fica em jogo o seu progresso e a sua vida. E para as mulheres, de tanta conquista, ficam todas no barulho.

"Por isso sou de opinião que vale apenas viver só do que acompanhado e mal".

O - Dizem que há muitas mulheres e poucos homens. Sendo assim o que devem fazer quando precisam dum companheiro?

A - É difícil omitir uma opinião sobre esta questão porque implicaria entrar em coisas muito sensíveis. Mas eu tenho a certeza que o homem polígamo, quando o precisas é quando não aparece. Por exemplo as vezes o filho está doente, e ele está noutra, nem sequer te atreves ir para lá. Aflita, tens de recorrer aos vizinhos. O que vale isto? Quase nada. Então viva só. O marido deve significar uma ajuda mútua.

O- Para si qual é a melhor via à seguir para um lar ser feliz?

A- A arma de tudo é a comunicação, diálogo aberto e respeito mútuo. É necessário que entre a mulher e o homem exista respeito e cada um saiba o que o seu companheiro gosta e o que não gosta. Este é o verdadeiro segredo do lar.

O- Quanto à violência contra a mulher. Que solução?

A- Hoje já não vemos isto como violência da mulher. Mas sim violência do género. Pois que não é só os homens que abusam e violam os direitos, as mulheres também já começam mesmo a baterem e maltratarem os homens. Quando falamos da violência estamos falando em sentido muito amplo. Homens há que não dizem às suas esposas do seu salário. As vezes recebem e entregam nas suas meretrizes e quando a mulher reage, espanca-a. Isto não acontece só com os homens. Mulheres há, que por terem um salário superior que o esposo, também cometem os mesmos erros.

O- Muitos dizem que com a paz a violência nos lares está muito acentuada. Qual é o seu ponto de vista?

A- Eu também sou da mesma opinião. Durante a guerra os homens respeitavam as suas mulheres, porque são elas que em momentos difíceis tinham possibilidade de se deslocarem para muito longe e assim foram elas que asseguraram os lares. Mas hoje o escudo mudou os homens têm maior possibilidade de ir em qualquer parte, pois não reconhecem o que as mulheres fizeram por eles. Ouve-se de mortes, divórcios, suicídios, isto tudo resulta da revolta das mulheres que tanto fizeram para os seus maridos e estes não reconhecem.

O - O que acha que deverá mudar no futuro?

A- No mono- partidarismo, praticamente poucas pessoas iam às igrejas e muita coisa passou despercebido. Mas hoje as pessoas começaram a mudar. A igreja também começa a tomar o seu verdadeiro papel. Assim tenho esperança de que muita coisa vai mudar. Porque a igreja na sociedade tem um papel muito importante. Pois que um desafio que se impõe hoje à mulher é da luta pelos seus direitos. Mas este direito não cairá de mãos dadas temos que apostar na formação profissional e numa educação da mulher, para conseguirmos assegurar os desafios actuais e nos fazermos respeitar. Porque ainda muitas de nós continuamos a interpretar mal os termos igualdade e evolução. Por exemplo é frequente ouvirmos da juventude ambos os sexos expressões como "aquele é vosso tempo", nós hoje estamos evoluídos. Um caminho certo para isso é melhorarmos o sistema da educação e ensino. Mas também os pais, nas igrejas devem educar os seus filhos, assim poderemos obter bons frutos. Eu pessoalmente estou preocupado da maneira como as meninas se vestem, a resposta é simples. "É a actualidade". Algumas dizem acompanhar a moda da televisão. Hoje na nossa província já não se vê bastante o uso de roupas curtas, mas aparece as famosas calças com a barriga e roupa interior a mostra. Um dos grandes problemas está na incapacidade de interpretação do que se assiste na televisão.

O- Que características aponta entre homens e mulheres?

A- Cada um tem as suas características as mulheres têm como características focar, talvez por serem muito explosivas e também por natureza falam muito, o bom é que maior parte delas falam muito, mas não batem. Enquanto que os homens maior parte deles falam pouco, mas explodem sempre com violência. Posso mesmo dizer que os homens são por natureza agressivos.

Dose de Membendazol mata uma criança na Santa Teresa

Uma criança de 9 anos de idade morreu no bairro da Santa Teresa. O caso aconteceu quando a mãe da referida criança foi ao posto médico cita naquele bairro, fazer consulta geral com seu filho. A enfermeira passou-lhe a receita de membendazol e a mãe deu de imediato a dose única.

Infelizmente, minutos depois de ingerir a dose de membendazol, a criança morreu.

A comunidade da Santa Teresa solicita às pessoas de direito no sentido de informarem ao público em geral sobre os métodos de dar a dose única de mebendazol às crianças ou adultos, porque este caso não foi o primeiro a se registar.

Informem-nos através do Ondaka.



Olomema vi sakula olonyohã vyaponda yumwe omōla ko Santa Teresa

Umwe omōla ukwalima vasoka eceya, wafa ko sanjala yo ko Santa Teresa.

Ocilunga capita eci njali yo mōla u ndeti handele ko mbutika yu hayele yisangiwa ko sanjala oyo ndoto, okutala eci ci vela omōla waye. Cimbanda wolombolwila oco ace olomema vyolonyohã, eye vonjanja wavinywisa vyosi omōla.

Ondyangu, eci pakapita akukutu vamwe, pana okuti omōla wanywa ale ovihemba, aco afa.

Owiñi wo ko Santa Teresa wimba olwiya kwava vatyamela kovopange ava, oco valombolole ndamupi citava okweca ovihemba evi, momo elinga eli halyoko lyatete okumwiwa.

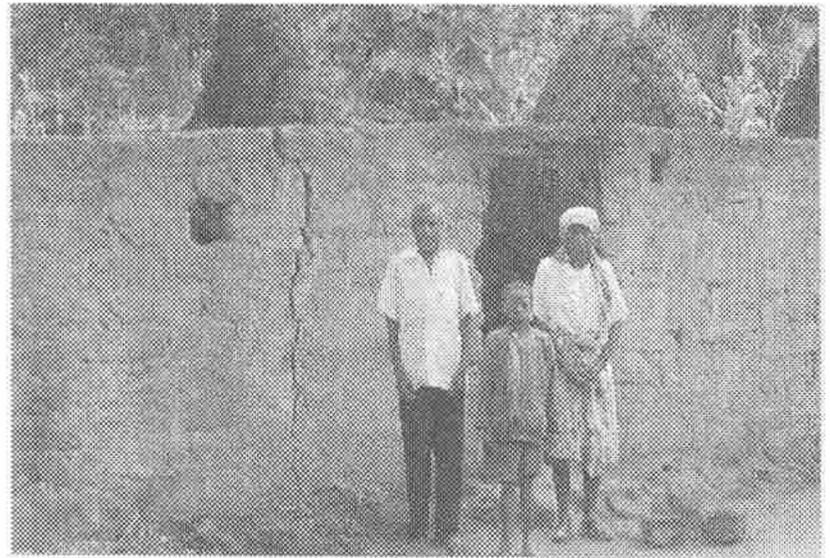
Tu sapwiliko okupisa vo Ondaka

Enviado pelo grupo de S.Teresa

Nora queima a casa dos sogros

Entraram em espancamento, Laurinda Chilombo e sua sogra, depois de muitos dias de desavenças. Laurinda, depois da confusão, saiu da casa do seu marido, porque ela achou que era a causadora destes problemas e assim foi residir em casa de sua irmã. No dia seguinte, ela e a sua irmã, foram em casa da sogra ameaçando e prometendo que iriam queimar a casa. Depois de uma semana a casa da coitada velha sogra com o seu marido cego, foi queimada com todos os seus haveres. A vítima levou

o caso ao soba do Benfica, mas nada foi resolvido. Pela segunda vez a vítima levou a queixa na Unidade Policial do Benfica. O investigador ordenou para que a agressora cobrisse a casa e só depois seria julgada. Segundo a informação da vítima até aqui nada indica que alguma coisa irá ser feita, porque lá vão mais de três meses.



Ndatembo oyoka onjo yolonjali vyulume

Valiyaka, Laurinda Chilombo kwenda ndatembo yaye, yukāyi eci papita oloneke vyalwa vyo kulisanomōla. Laurinda eci vakalipopya calwa, watunda vonjo yulume waye, momo eye wasima hati, eye wakoka olondaka vyaco, yu handa konjo ya manjaye. Eteke lyakwavo, eye lamanjaye, vanda konjo ya ndatembo yaye.

Eteke lyakwamamo, eye kumosi lamanjaye vanda vakasanumwile vali ndatembo yaye, lokupañela okuti pokati koloneke vimwe onjo yilaka okuyokiwa. Eci pakapita osumana, onjo ya kanjende olinga ale ohenda, kumosi lulume waye omeke, onjo yayokiwa kumosi lovitele vyaco. Mwele, ondaka yaco wakayitwale ku soma yo ko Benfica, pole soma u ndeti lacimwe alingako. Konjanja yavali ondaka wakayitwale ko mbonge yo ko Benfica. Utetululi wasyapo ondaka ndakuti onjo te yayambeliwa oco noke kukala esombiso.

Vamwele vakwata ocilunga, valombolola hati lacimwe cilekasa ndakuti onjo yikayambeliwa, momo papita ale eci ca soka olosāyi vitatu.

Enviado pelo grupo da Santa Teresa

Cunhado é alvejado a tiro

Domingos, residente no bairro da Bomba Alta, alvejou a tiro o seu cunhado Beto. O facto aconteceu quando a sua esposa teve gémeos, que infelizmente acabaram por morrer depois de uma semana de vida.

Em reacção, Mingo pegou na sua arma e foi a casa dos sogros acusando-os serem feiticeiros. Por sorte os sogros não se encontravam em casa. Beto ao reagir nesta acusação do cunhado contra os pais,

não foi poupado. Em resposta, foi atingido com dois tiros no maxilar.

Neste momento o Mingo anda em fuga em lugar desconhecido e o Beto está sob cuidados médicos. A Tina, esposa de Mingo, está a contatá-lo com a justiça até que o seu marido se apresente às autoridades.

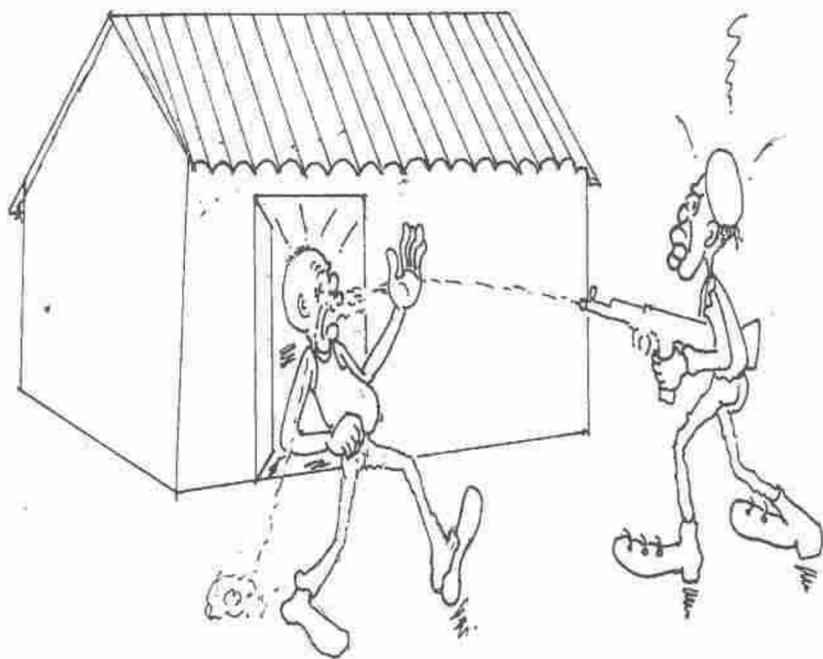
Enquanto o Mingo baleou o seu cunhado, na Tchikala-Tchologanga um jovem alcoólatra baleou com dois tiros a sua esposa. O facto deu-se quando a esposa reagiu com o seu marido por causa do vício do abuso ao álcool. Além disto tem vendido todos haveres da casa. É de salientar que esta mãe deixa um casal de gémeos.

Os gémeos estão entregues à sorte. A comunidade da Tchikala Tchologanga solicita as pessoas de boa fé prestarem ajuda à estas crianças.

Nawa waloyiwa

Domingos nungambo yo ko Bomba Alta waloya nawa yaye londuko ya Beto, ocilunga capita eci ukwanjo ya Mingo, acita olonjamba, noke olonjamba evi eci vyacitiwa papita ño osumana yimosi yu vyafa.

Mingo wakwata vuta yu anda toke konjo yo londatempo okupopya hati ene vulonganga. Osande yeyi okuti kavasangeleko. Beto okupopela olonjali vyaye omo lyanawa, avoyo ceya okuti waloyiwa ke tama lolosolo vivali.



Cilo Mingo oku atilila lomwe wakulihako. Beto osangiwa ko mbutika yu ayele. Tina ukwanjo ya Mingo osangiwa vokamenga toke eci ulume waye akalilekasa.

Osimbu Mingo aloya nawa yaye, ko Tchikala Tchologanga, umwe ukwavo umalehe oholwa waloya ukāyi waye. Momo okuti ukwanjo yaye, wahoyako ko kunywa kwaye, momo okuti nda wanywa cosi co vonjo olandisa.

Cokulombolola okuti njali u wasya olonjamba.

Omanu vo ko Tchikala-Tchologanga vapinga ekwatiso komanu vakwahenda okupopela omāla ava.

Mais uma família fica sem pai nem pão

Pedro, que residia no bairro do S. José, foi enterrar. Tudo porque na tentativa de procurar algo de sobrevivência para a casa no rio Calondeia a onde era hábito reunir areia a parte de cima desabou e o enterrou totalmente

Mas como a morte, além de ser um facto, tem sempre um culpado, a família do falecido acusou a esposa como cúmplice da morte do marido. Porque para eles, se fosse apenas o problema de desabamento de terra, o seu parente teria morrido há bastante tempo. Atribuem a morte a uma "onda" feiticeira da esposa.

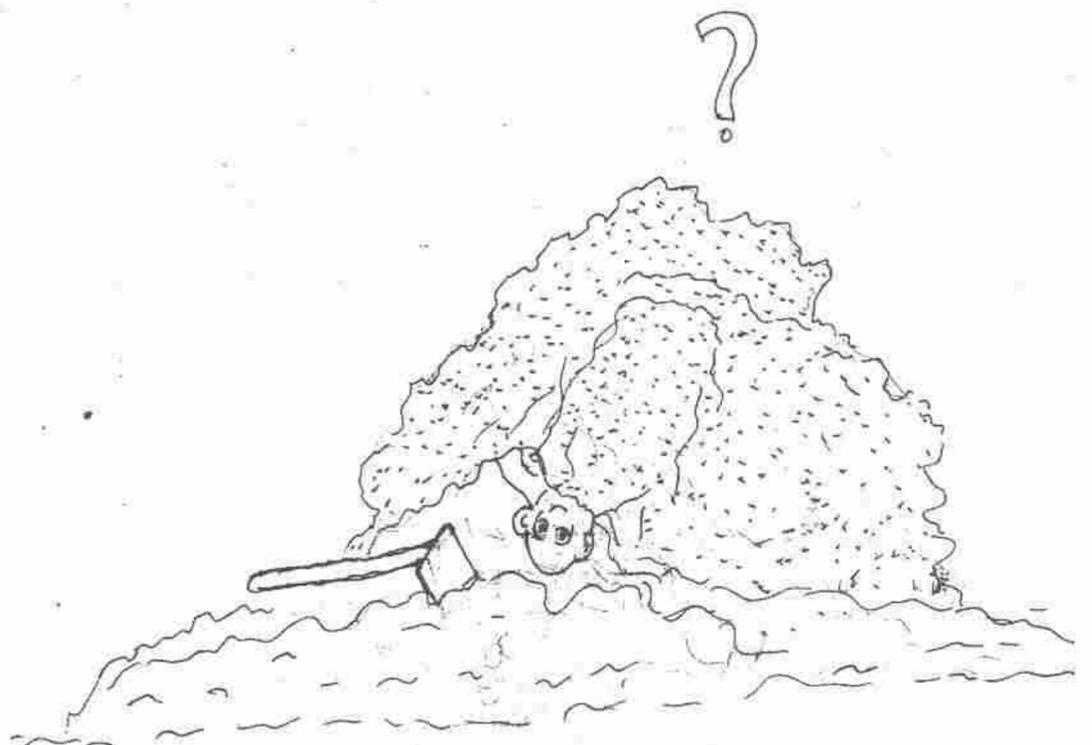
Agora quem é culpado desta morte? A mulher? A sociedade? Será que não somos todos culpados desta morte? Será que este homem não precisou de um emprego? Quem sabe se o tivesse não teria arriscado a vida por fazer este biscate? Será que os parentes em vez de culpar outras pessoas não deviam ter se perguntado o que fizeram ao longo da vida pelo seu parente?

Por favor não deixem que as coisas cresçam. Tenta intervir logo no momento exacto assim evitarás o pior.

Epata limwe lyasala okuti ise lakamwe ombolo layovo lakamwe

Pedro wakala ko sanjala yo ko S.José, wakendiwa. Momo okuti pokusandiliya eteku, lyo konjo yaye, kolywi Calondeia kuna eye andanda okufelonale eve, ceya okuti osi yokilu yo lundika,.

Okufa cikasi ekalo, pole nda ceyapo, pali omunu otukwiwa hati eye okwete eko, epata lya yu wafa, lyatukula ukāyi okuti eye wakoka olofa vyulume. Momo okuti nda kacakale, ulume u ndeti nda wafa osimbu.



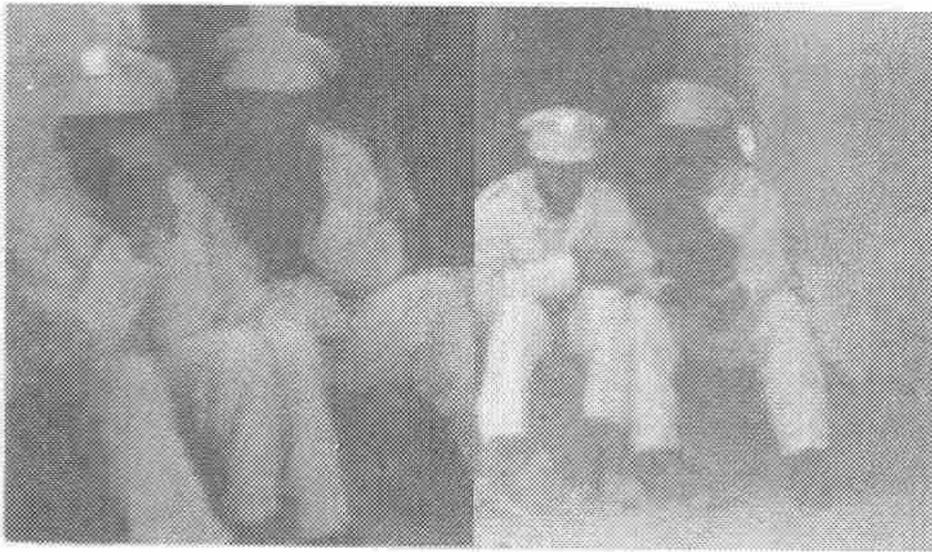
Helye okwete ekandu vyo lofa evi? Ukāyi? Ofeka? Haciliko okuti vosi tu kwete ekandu lyo lofa evi? Haciliko okuti ulume u ndeti wasukilile upange? Mbi nda wakwatele upange eci nda kaceyilepo? Epata eli osimbu vasanga omanu vakwavo

nda vapulasale eci valinga vokwenda kwo mwenyo waye, okukwatisa omwenyo waye.

Lingi ohenda, ukatavi okuti ovina vikula. Liteyuila ke livala lyasesamela, oco oliteywile evi vivi.

Não é ser atrasado falar a sua língua local

Com esta paz, os cotas da banda já começam a questionar os seus líderes. Assim é que os sobas do Sambo num dos seus encontros começaram a analisar o problema da linhagem dos sobas. Depois de um debate acharam ser importante a linhagem de sobas. Mas também são de opinião que mesmo os Administradores e Directores deveriam ser indivíduos que tenham uma ligação directa com a terra a governar. Pois, é um insulto quando nem sequer esta pessoa fala a língua local. Por mais eficiente que seja este responsável, os seus sucessos são poucos. Aqueles sobas ainda dizem lamentar casos em que muitos responsáveis, mesmo falando bem a língua e serem nativos da zona, fingem que não falam a língua que lhes viu a nascer.



Hakutyukilako konyima okuvangula elimi lyetu

Akulu vo ko vambo, lo mbembwa yeya vafetika ale okuhoya lokupotosola asongwi.

Olosoma vyo ko Sambu vafetika ale okumonosola ocikoti co lo soma. Lavovo vasima hati cikale olo Ndimili kwenda olomitavaso vyo vitumãlo nda vakale omanu vana okuti vakwete usitwe lo vambo ovo vasongola Momo civi calwa omunu osongola pole elimi lyavo kavangula. Ndaño watanga upange kavukwata apako vawa. Olosoma ovyo handi viliyeyavo okuti asongwi vamwe, ndaño vatela okuvangula elimi lyavo, valikembisa ndakuti elimi lyavo kavalitela okulivangula.

Enviado pelo grupo do Kilombo

Deve ser rápida a intervenção da polícia

“Na Canata nasceu outra paz”. É assim que se chama um grupo de assaltantes aos vendedores do segundo mercado do Huambo, Canata. O bairro foi invadido por um grupo de jovens supostamente residentes na área da Canata que assaltam os vendedores da praça à partir das 18 horas. Tchendo, chefe deste grupo, residente no bairro do S.José,

assaltou a casa de um homem das Forças Armadas, de onde levou algumas roupas e valores monetários.

Ainda no mesmo bairro duas famílias foram assaltadas, tendo sido roubados os utensílios de cozinha e electrodomésticos.

O homem das Forças Armadas, com ajuda dos vizinhos, conseguiu reaver os seus bens roubados.

A Comunidade do Vilinga pede as pessoas de direito a encontrarem uma solução, pois que estes grupos ameaçam a paz e o sossego daquela comunidade.



Akwenje velombe vapopele lonjanga yalwa

Ko Canata kweya ombembwa yikwavo. Ovimunu vyalitumbika kovopange vo ku nyana, ava valandisa ko citanda ca vali cavelapo vo Huambo, Canata.

Osanjala, yalundulwiwa lo cimuka cimwe ca kwenje cisimiwa okuti olonungambo vyo ko civanja co ko Canata, valitumbika kovopange vokupunda ava valandisa por citanda okupisa ke livala lye pandu ke kumbi. Tchendo, mitavaso yo cimuka cisangiwa ko S.José vakatuswilile onjo ya umwe ukwenje vo vita, kuna vatela okunyana ovowalo vamwe kwenda olopalata. Handi kosanjala yimosi, apata avali vanyaniwa, yu vanyaniwa ovikwata vyo ciwo kwenda yikwata vyakwavo. Ukwenje wo vita kumosi lakamba vavo vatela okusanga ovikwata vyaco vyanyaniwa. Olonungambo vyo vo Vilinga vipinga ko manu valitumbika kovopange vokutetulula oco valingeko cimwe ndakuti ocitangi caco cikwata epotoloko momo ovimunga evi visalwisa ombembwa kwenda ekalo liwa lyomanu ava.

Enviado pelo grupo do Vilinga

O bom samaritano fica sem gravador "SIMBA"

“Se a barba do outro pegou incêndio molhe as suas, porque o que aconteceu com o teu próximo, de igual modo pode acontecer contigo”.

João, natural de Ambrizete, Província do Bié, apareceu no dia 16 de Fevereiro de 2003, Domingo, na Igreja Assembleia de Deus Pentecostal, alegando que foi deixado à sorte, em algures na casa de passagem do bairro Kalundo pelo seu companheiro de caminhada. Fernanda Susso Pataka, movida pelo exemplo do bom samaritano, levou

o mendigo rapaz para sua casa.

No dia seguinte, entraram em contacto com o pastor Horácio Nguvulu de quem o jovem dizia ser familiar. E este tendo confirmado o grau de parentesco. Porém, o encargo ficou sempre com a dona Fernanda, porque em casa do pastor estava muito cheio. "Depois destas diligências batemos às portas do nosso amigo Maurício Canangue, proprietário de uma viatura que faz processo Huambo – Bié para ver se nos valesse o retorno do rapaz". A resposta foi positiva. Todavia, a viatura encontrava-se em reparação. O tempo foi demasiado que aguardaram pelo carro parqueado na oficina. O que veio a dar a brecha ao rapaz, no sentido de executar a manobra que culminou com o furto do gravador 'SIMBA' comprado no dia 31 de Janeiro do ano em curso.



Ocali cenene ocisikilo "SIMBA" catuswiwa

"Nda olete olonjele vyukwene vyakwata ondalú vyove nyavanyavakovo ovava sanga cilipitavo love".

João, nitiwe yo ko Ambrizete, ko civanja ca tyamela ko Bié, wamoleha ke teke lye kwi le pandu ko sãyi ya Kayovo ku lima wolohulukãyi vi vali la tatu vo calumingo, ko Nembete yo ko Assembleia de Deus "Pentecostal", eye walombolola okuti ekamba lyaye lyosa olivova, votulonjo twalukesi ko sanjala yo ko Kalundu. Fernanda Sussu Pataka, lohenda ukwenje wowambata konjo yaye.

Eteke lyakwavo, valivangula lungombo Horácio Nguvulu watukwiwa lukwenje okuti epata, u ndeti wolimbuka wositulwila upata. Pole ocikele cakala peka lya Fernanda, momo konjo ku ngombo kweyukile calwa. Noke vakatotyile apito va Maurício Canangue, ukwacendelo cimwe, cendanda okupisa ko Huambo okwila ko Bié, vopinga oco atwale ukwenje waco kimbo atundilile, eye watava. Ocendelo ca kala okusemulwiwa. Otembo yapitapo yalwa enene vokukevelela ocendelo cakala okusemulyiwa, ocina canena epuluvi lyu kwenje okunyana ocisikilo cavo londimbu

yo "SIMBA", yalandiwa ke teke lya akwi atatu la mosi vo sãyi ya SuSu ulima vulo.

Enviado pelo grupo do Samacau

Terras! Ainda vão dar que falar

Na província do Kwanza Sul no Município de Kassonge na aldeia do Hombo, reside um senhor de nome Rafael Muku, por necessidade nos anos idos preferiu vender uma parte de sua terra por 1 kg de sal e 40 kg de feijão.

Agora foi ver o terreno que havia vendido, viu que era muito fértil e assim decidiu reaver devolvendo o que havia recebido naqueles anos.

Porém o novo proprietário, pediu que lhe fosse devolvido o dobro do valor do sal daquele tempo e o dobro do feijão no tempo actual. Mas este como sabe que o sal naquele tempo custava muito dinheiro, pediu desculpa ao senhor e caminhou para sua casa.



Olosi! Handi vikaca olombangulo

Ko Lupale lwo Kwanza Sul, ko Município yo ko Kassonge ko sanjala yo ko Hombo, kusangiwa yumwe onduko yaye Rafael Muku, omo lyo ku saka kwenene kalima vapita, wasima okulandisa yimwe onepa yosi lokilu yimosi yo mongwa, kwenda akwi akwãla kolonjongo vyo cipoke.

Cilo wakavanjele osi alandisile, wamõla okuti cosi cikasi ciwa, yu asimamo okutywla eci vowihile kalima vapita. Pole walanda epya, walombolola hati okutywla olombongo vyove te wanyuwila olonjanja vivali eci ndakwihile kotembo yina.

Enviado pelo Menga

Ondaka - Pesquisa - Ondaka - pesquisa - Ondaka

Atualize-se sobre os preços do mercado

Esta pesquisa foi feita pelos pesquisadores do grupo comunitário do Samacau que durante o ano 2001, foram ao encontro dos vendedores do maior mercado do Huambo (S.Pedro). A mesma foi feita em todas as primeiras semanas de cada mês.

1º semestre do ano 2001

Produtos	Meses					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Fuba/1Kg						
Limpa	8.00 Kz	8.00 Kz	7.00 Kz	7.00 Kz	7.00 Kz	7.50 Kz
Bombó	4.00 Kz	4.00 Kz	3.00 Kz	5.00 Kz	5.00 Kz	5.00 Kz
Moinho	7.00 Kz	7.50 Kz	4.00 Kz	4.50 Kz	6.00 Kz	5.50 Kz
Arroz/1Kg	16.00 Kz	22.00 Kz	12.00 Kz	12.00 Kz	16.00 Kz	19.00 Kz
Óleo vegetal/1L	50.00 Kz	35.00 Kz	35.00 Kz	33.00 Kz	35.00 Kz	35.00 Kz
Massa alimentar/1 pacote	12.50 Kz	12.00 Kz	11.00 Kz	11.00 Kz	12.00 Kz	14.00 Kz
Açúcar/1Kg	16.00 Kz	17.00 Kz	18.00 Kz	16.00 Kz	16.00 Kz	16.00 Kz
Sal/ 1Kg	4.50 Kz	8.00 Kz	7.00 Kz	8.00 Kz	9.00 Kz	9.00 Kz
Sabão azul/1 barra	48.00 Kz	38.00 Kz	40.00 Kz	35.00 Kz	35.00 Kz	35.00 Kz
Feijão 1 Kg	7.00 Kz	7.50 Kz	7.50 Kz	7.50 Kz	12.00 Kz	14.00 Kz
Leite/ 1 lata "2270 gr						350.00 Kz
Adubo 1 Kg	13.00 Kz	26.00 Kz	23.00 Kz	20.00 Kz	20.00 Kz	20.00 Kz
Amónio / 1 Kg	8.50 Kz	25.00 Kz	13.00 Kz	12.00 Kz	13.00 Kz	22.00 Kz
Gasolina / 1L	18.00 Kz	28.00 Kz	30.00 Kz	35.00 Kz	110.00 Kz	25.00 Kz
Gasóleo / 1 L	10.00 Kz	16.00 Kz	13.00 Kz	16.00 Kz	18.00Kz	16.00 Kz
Petróleo / 1 L	25.00 Kz	13.00 Kz	10.00 Kz	20.00 Kz	18.00 Kz	16.00 Kz
PilhaR20	12.00 Kz	11.00 Kz	12.00 Kz	10.00 Kz	17.00 Kz	10.00 Kz
PilhaR6C	4.00 Kz	4.00 Kz	3.00 Kz	3.00 Kz	3.00 Kz	5.00 Kz
Bebidas						
Gasosa importada	10.00 Kz	12.00 Kz	12.00 Kz	11.00 Kz	10.00 Kz	11.00 Kz
Gasosa nacional	8.00 Kz	10.00 Kz	10.00 Kz	9.00 Kz	10.00 Kz	
Cerveja importada	12.00 Kz	12.00 Kz	11.00 Kz	11.00 Kz	11.00 Kz	11.00 Kz
Fermento de pão 500 gr	60.00 Kz	53.00 Kz	60.00 Kz	55.00 Kz	50.00 Kz	52.00 Kz
Fermento de bolo 50 gr	20.00 Kz	50.00 Kz	20.00 Kz	22.00 Kz		
Saco de carvão	45.00 Kz	55.00 Kz	50.00 Kz	65.00 Kz	65.00 Kz	85.00 Kz
Monte de carvão	5.00 Kz	5.00 Kz	5.00 Kz	5.00 Kz	5.00 Kz	5.00 Kz
Fósforo/ 1 caixinha	1.00 Kz	2.00 Kz	1.00 Kz	1.00 Kz	1.00 Kz	1.00 Kz

2º semestre do ano 2001

Produtos	Meses					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Fuba/1K						
Limpa	10.00 Kz	9.00 Kz	10.00 Kz	13.00 Kz	12.00 Kz	22.00 Kz
Bombó	10.00 Kz	8.00 Kz	9.00 Kz	11.00 Kz	11.00 Kz	11.00 Kz
Moinho	8.00 Kz	7.50 Kz	5.00 Kz	8.00 Kz	7.00 Kz	20.00 Kz
Arroz/1Kg	17.00 Kz	15.00 Kz	15.00 Kz	17.00 Kz	17.00 Kz	23.00 Kz
Óleo vegetal/1L	45.00 Kz	45.00 Kz	25.00 Kz	25.00 Kz	29.00 Kz	20.00 Kz
Massa alimentar /1 pacote	12.00 Kz	13.00 Kz	13.00 Kz	14.00 Kz	15.00 Kz	15.00 Kz
Açúcar/1Kg	16.00 Kz	18.00 Kz	18.00 Kz	35.00 Kz	20.00 Kz	21.00 Kz
Sal/ 1Kg	7.00 Kz	9.00 Kz	9.00 Kz	12.00 Kz	10.00 Kz	10.00 Kz
Sabão azul/1 barra	35.00 Kz	37.00 Kz	33.00 Kz	35.00 Kz	35.00 Kz	
Feijão 1 Kg	17.00 Kz	15.00 Kz	25.00 Kz	33.00 Kz	18.00 Kz	25.00 Kz
Leite/ 1 lata "2270 gr	370.00 Kz	350.00 Kz	310.00 Kz	350.00 Kz	390.00 Kz	389.00 Kz
Adubo 1 Kg	24.00 Kz	25.00 Kz	25.00 Kz	23.00 Kz	20.00 Kz	22.00 Kz
Amónio / 1 Kg	15.00 Kz	20.00 Kz	20.00 Kz	22.00 Kz	25.00 Kz	20.00 Kz
Ureia / 1 Kg	18.00 Kz	18.00 Kz	16.00 Kz	15.00 Kz		
Gasolina / 1L	20.00 Kz	20.00 Kz	18.00 Kz	25.00 Kz	28.00 Kz	50.00 Kz
Gasóleo / 1 L	22.00 Kz	15.00 Kz	12.00 Kz	15.00 Kz	12.00 Kz	11.00 Kz
Petróleo / 1 L	22.00 Kz	22.00 Kz	15.00 Kz	20.00 Kz	10.00 Kz	10.00 Kz
PilhaR20	9.00 Kz	8.00 Kz	8.00 Kz	10.00 Kz	9.00 Kz	13.00 Kz
PilhaR6C	3.00 Kz	3.00 Kz	3.00 Kz	4.00 Kz	3.00 Kz	5.00 Kz
Bebidas						
Gasosa importada	10.00 Kz	10.00 Kz	10.00 Kz	10.00 Kz	12.00 Kz	12.00 Kz
Gasosa nacional	10.00 Kz					
Cerveja importada	12.00 Kz	10.00 Kz	10.00 Kz	12.00 Kz	15.00 Kz	
Fermento de pão 500 gr	60.00 Kz	60.00 Kz	63.00 Kz	85.00 Kz	60.00 Kz	70.00 Kz
Fermento de bolo 50 gr	20.00 Kz	12.00 Kz	18.00 Kz	15.00 Kz	12.00 Kz	20.00 Kz
Saco de carvão	80.00 Kz	70.00 Kz	70.00 Kz	70.00 Kz	60.00 Kz	65.00 Kz
Monte de carvão	5.00 Kz					
Fósforo/ 1 caixinha	1.00 Kz					

Enviado pelo grupo do Samacau

O Caçador

Certo dia o Caçador estava a caçar. De repente começou a chover. Logo o Caçador pensou então abrigar-se da chuva.

Ficou por baixo de uma árvore, mas isto não resolveu o problema, porque a chuva era muito forte.

Assim que deixou a árvore deu conta de uma caverna junto de uma grande pedra. Mal entrou deparou-se com o dono da selva, o Leão.

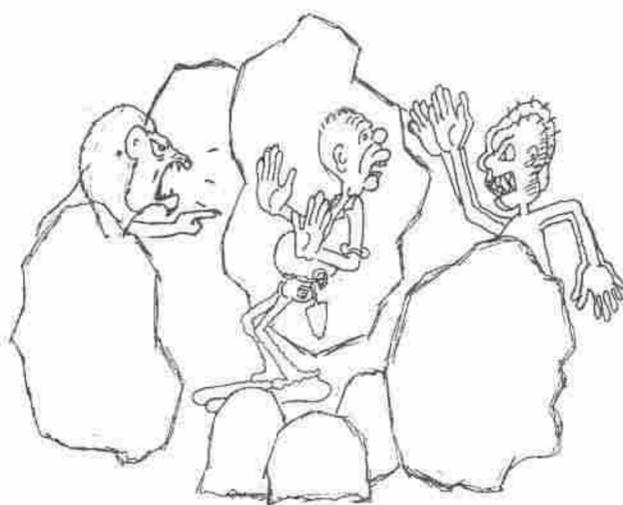
O Caçador assustado tentou recuar. E o Leão também aproximava-se do Caçador.

O Caçador disse:

- amigo Leão, por favor não me comas.

O Leão respondeu:

- ó malandrão, tu vens invadir a minha toca e ainda me pedes que eu não lhe faça mal?



O Caçador retorquiu:

- por favor foi por causa da chuva.

Mal o Caçador conseguiu safar-se viu a entrar também um Demónio.

O Caçador ficou no meio, ainda mais aflito e apavorado.

O Leão perguntou ao Caçador:

- o Musungu veio consigo?

O Caçador não conseguia responder.

Agora o que faço para me safar destes dois monstros o Leão e o Demónio! Dizia o Caçador.

Logo tirou da sua cintura uma campainha.

Aproveitando a distração do Leão cuidadosamente amarrou a campainha na cauda do Leão. O Leão com um tom de admiração perguntou ao Caçador:

- ché! O que estás a fazer? Furioso, o Leão levantou a sua cauda

e a campainha começou a tocar, "ngele, ngele".

O Leão gritou ai! ai! ai! é! aié! Usou toda a sua força e violência levantou-se, empurrou o homem, este empurrou também o Demónio, assim os três meteram-se em fuga.

O Caçador, o Demónio e o Leão todos iam gritando, escapei da morte! Escapei da morte!

Este conto nos mostra que não existe indivíduo mais forte. Todos nós temos algo de fraqueza.

Ukongo

Eteke limwe Ukongo wakala lokuyeva.

Ocipikipiki ombela yafetika okuwa. Noke Ukongo wasokolola okuhunda ombela.

Wakala pemi lyuti, pwāyi kacokwatisile, momo kwakala ombela yalwa. Eci atunda pemi lyuti wamōla eleva linene, ocipepi lewe limwe linene.

Eci añila wamōla mwele usenge okuti eye Hosi. Ukongo lusumba walwa waseteka okutula otwanyima, noke Ohosi yamela ocipepi lukongo.

Ukongo wapopya hati:

- akamba a Hosi ndinge ohenda kukandilye.

Hosi watambulula hati:

- ove acimbwahuku eci wiya velewa lyange handi lopo ondipinga okuti kukandye!

Ukongo watambulula hati:

- mekandu lyombela oco ndañilila velewa lyove.

Eci Ukongo aseteka okupuluka kolofa hati ndivanja konyima ocilulu aci. Ceya okuti Ukongo wakala pokati ka Hosi la Cilulu, lusumba walwa.

Hosi wapulisa Ukongo hati:

- Musungu weya love?

Ukongo katelele okutambulula. Noke walipula hati:

- kaliye nye ndinga oco ndipuluke pokati kolondyandya vivali Hosi la Cilulu?

Noke wakutulula vombunda yaye ongenjo. Ukongo eci alimbuka okuti Hosi okasi lokusokolola vimwe viñi levando lyalwa wakuta ongenjo kucilã wo Hosi. Hosi walisalukako hati:

- nye okasi lokulinga? Hosi lokutema kwalwa wakatula ucilã waye noke ongenjo yafetika okusika longusu ngele, ngele, ngele, lokuliyula kwalwa hati, aiwe! aiwe! aiwe!

Hosi wakatuka longusu yalwa, noke walundulwila Ukongo. Ukongo layevo walundulwila Ocilulu, okusulako katatu kavo vosi valitepa yinyamba, lokwenda lolupesi lwalwa. Ukongo, Ocilulu kwenda Hosi vosi yavo eci vakala lokutula valiyula lolukandi hati, ndapuluka kolofa! Ndapuluka kolofa!

Esapulo eli litulekisa okuti kulo kilu lyeve lomwe olinga hati ndakolapo, vosi eci tusangiwa lovitangi tuhongwa.

Enviado pelo grupo do Sambo

Alusapo

• Pesisa panyale ongolo pukamba panyale okulilevala.

• Kacilehã kacipepi, kacivala kaciyuli, kacilemi kacikwete ondando.

• Cipepa cipwa civala cilimba.

• Vokuyanga kwamyapia omo vokulya kwaye.

• Utapi wovava kalalela oco mbenje eye kayukile.

• Opekela lavi olimbukila kokuyala.

• Cavongisa mundi kapule kapule kimbo.

• Ciwa Ciwa ndañño manjove otalako.

• Kuli ovongu olimbukila kosasanje.

• Cakwata upindi mbumbwangolo kacosile.

• Yaliliwa (yalemiwa) yiloka eveke.

• Onjila yokolonji ukwene okuyasela.

• Kepata lyolondambi kakuli onawa

• Tetuloko ukwacali.

• Cimbamba luti wayonda, omunu vava valitavatava.

• Peka lyukwacali watalapo omoko.

• Pakundoka ovava nda onganduko ewe.

• Kayiloki yisendeleke oco pesilã lyuti pali omunu.

• Calinga mbwi calungisa ava vaywa.

• Pohanda katwendanda, isungo vipita pohanda tuviyevite.

• Nda vilila ukwene vingila, eci mupwa viya vokwove.

Enviado pelo Menga

Conheça as denominações religiosas

Igrejas existentes na província do Huambo e reconhecidas pelo governo

- = Igreja Católica Apostólica Romana;
- = " Adventista do 7º Dia;
- = " Adventista do 7º Dia Movimento de Reforma;
- = " Apostólica Africana em Angola;
- = " Apostólica Convencional;
- = " Assembleia de Deus Pentecostal;
- = " Assembleia Espiritual de Cristo em Angola;
- = " Associação das Igrejas em Angola;
- = " Associação das Testemunhas de Jeová;
- = " Associação Cristã dos Antigos Militares;
- = " Associação das Igrejas Cristãs em Angola;
- = " Aliança Evangélica de Angola;
- = " Cheia da Palavra de Deus;
- = " Congregação Cristã em Angola;
- = " Convenção Evangélica Independente em Angola;
- = " Convenção Evangélica de Assembleia de Deus;
- = " Convenção Pentecostal Independente(N/funciona);
- = " Cristã Baptista;
- = " Comunidade Evangélica Universal Aprofundada;
- = " Evangélica Congregacional de Angola;
- = " Evangélica Baptista;
- = " Evangélica do Sudoeste de Angola;
- = " Evangélica Luterana de Angola;
- = " Evangélica da Assembleia Cristã;
- = " Evangélica Reformada;
- = " Evangélica Pentecostal Poder de Deus;
- = " Evangélica Pentecostal em Angola;
- = " Evangélica Unida Comunhão Anglicana;
- = " Evangélica dos Apóstolos de Jerusalém em Angola;
- = " Fraterna Pentecostal de Angola;
- = " Fé Bahá;
- = " Profética Vencedora do Mundo;
- = " Peniel;
- = " Da Fé Apostólica;
- = " Dos Irmãos em Angola;
- = " Dos Antigos Militares;
- = " Do Espírito Santo e Profética em Angola;
- = " De Jesus Cristo do Espírito Santo;
- = " De Nosso Senhor Jesus Cristo na Terra (Kimbanguista);
- = " De Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo (Tocoista
- = " De Cristo em Angola;
- = " De Deus em Angola;
- = " Missão Apostólica dos Crentes;
- = " Missão Evangélica de Reconciliação em Angola;
- = " Missão Apostólica dos Crentes em Angola;
- = " Metodista Unida em Angola;

- = " Manã Igreja Cristã;
- = " Mensagem do Último Templo;
- = " Nova Apostólica;
- = " União das Igrejas Evangélicas de Angola;
- = " União das Igrejas do Espírito Santo;
- = " União Evangélica Baptista em Angola;
- = " União de Igrejas Cristãs em Angola;
- = " Universal do Reino de Deus;

Igrejas não reconhecidas pelo governo

(Correm os Trâmites Processuais para Legalização)

- = " Apostólica da Oração da Salvação Eterna;
- = " Comunidade Profética de Jesus Cristo no Mundo;
- = " Cristã Evangélica Cristo Vos Chama;
- = " Cristã;
- = " De Deus Mundial;
- = " Dos Apóstolos de Jesus Cristo em Angola;
- = " Evangélica de Cristo-Tocoista;
- = " Evangélica de Cristo dos Irmãos Unidos em Angola;
- = " Evangélica Confecção Luterana;
- = " Evangélica da Salvação Espiritual;
- = " Exército da Salvação;
- = " Eslâmica;
- = " Evangélica de Cristo da Nova Jerusalém em Angola;
- = " Fé Apostólica-Americana;
- = " Missionária Apostólica;
- = " Presbiteriana em Angola.

Enviado pelo C.C.F - Huambo

Não há faculdade sem comunidade

"Lá se foram 60 dias da melhor faculdade com as comunidades" Estas são as palavras de cinco jovens vindos de diversas faculdades de Luanda por um estágio financiado pela ESSO em conjunto com a DW organização não governamental. Salientamos que os estudantes durante os 60 dias de estágio trabalharam numa pesquisa sobre



terra nas zonas peri urbanas da cidade do Huambo. Também fizeram um estudo de caso em nove comunidades (Kilombo, Calomanda, Benfica, Kamiliquinhento, Kapango, S.Luís, Chiva, Kalundo e S.José). Foi produzido um relatório da mesma pesquisa e editado um livro de histórias das comunidades.

Ondaka - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo
Coordenação: Quintas Júlio **Redacção:** Campos **Paginação:** Margrit Coppé **Ilustração:** Martinho Daniel **Revisão:** Cupi Baptista, Beat Weber, Jonathan Howard **Produção:** Grupos comunitários da Santa Teresa, Lossambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25 e Sambo.

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA).

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
 Tel: (041) 20 338 - Fax: (041) 20 081
 Email: dwhuambo@angonet.org